ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS E ACADÊMICOS

Professora Dra. Isivone Pereira Chaves

Goiânia, fevereiro de 2009

PRIMEIRA PARTE
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Apresentaremos orientações para elaboração dos Trabalhos Acadêmicos segundo a Associação Brasileira de Normas Técnica – (ABNT) - 14724/2005 **e da Instituição.**

1. **Elementos pré-textuais que compõem os trabalhos acadêmicos**

1.1 **Capa** – obrigatória. O objetivo da capa é oferecer uma proteção externa ao trabalho, deve conter os seguintes dados que identificam a obra e o autor: instituição, curso, título do trabalho, nome do autor, local da instituição e data. Conforme ilustra a figura 1.

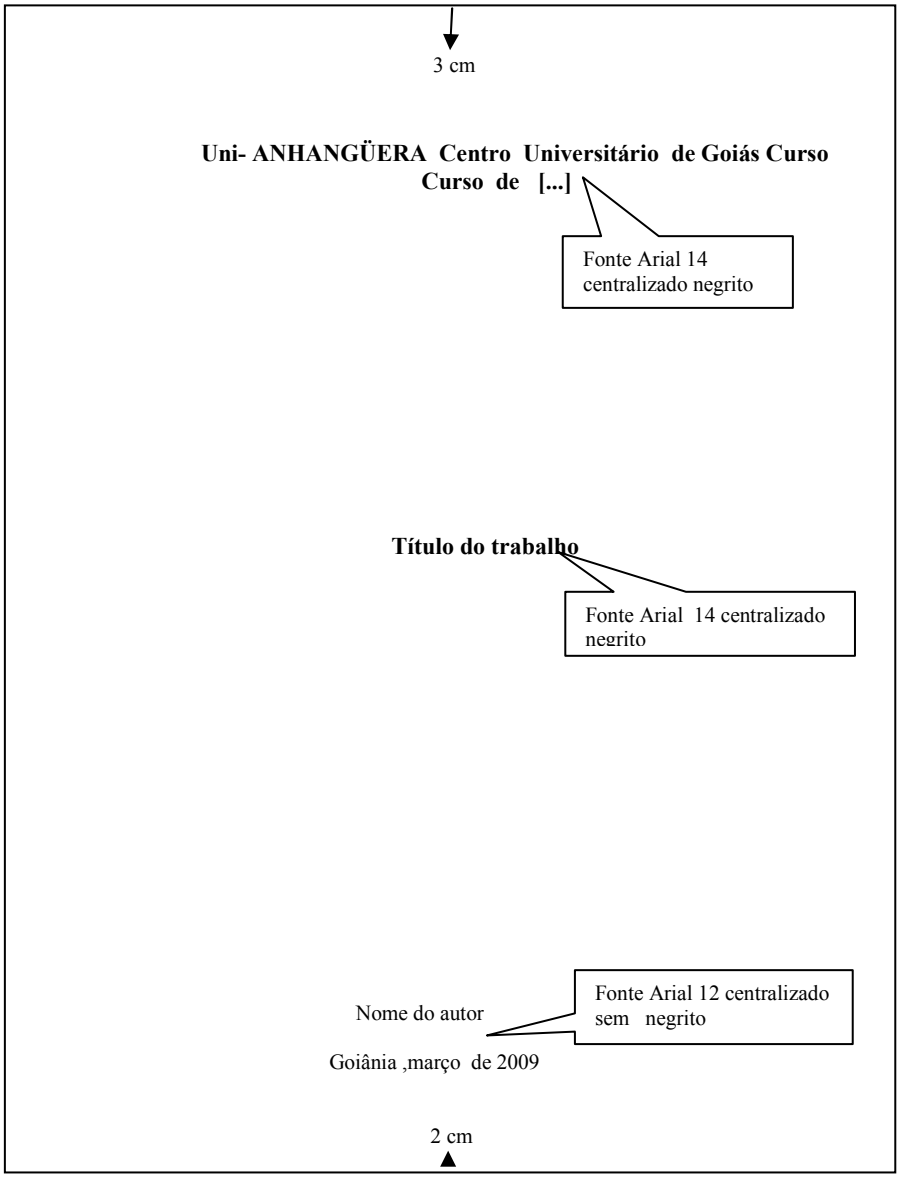


Figura 1

1.2 **Lombada** – opcional; utilizada, de maneira geral, somente nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, quando as encadernações são em capa dura. Quando existir, a lombada deverá trazer impresso longitudinalmente do alto para o pé, o nome do autor, o título do trabalho e, se for o caso, os elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo v. 2.

1.3 **Folha de rosto e ficha catalográfica** – obrigatória. Deve conter os elementos que identificam o trabalho obedecendo a seguinte ordem: nome do autor, título do trabalho, nota de apresentação, nome do orientador, local da instituição e data. A ficha catalográfica é elaborada pela bibliotecária e deve vir no verso da folha de rosto. Como ilustra a figura 2.

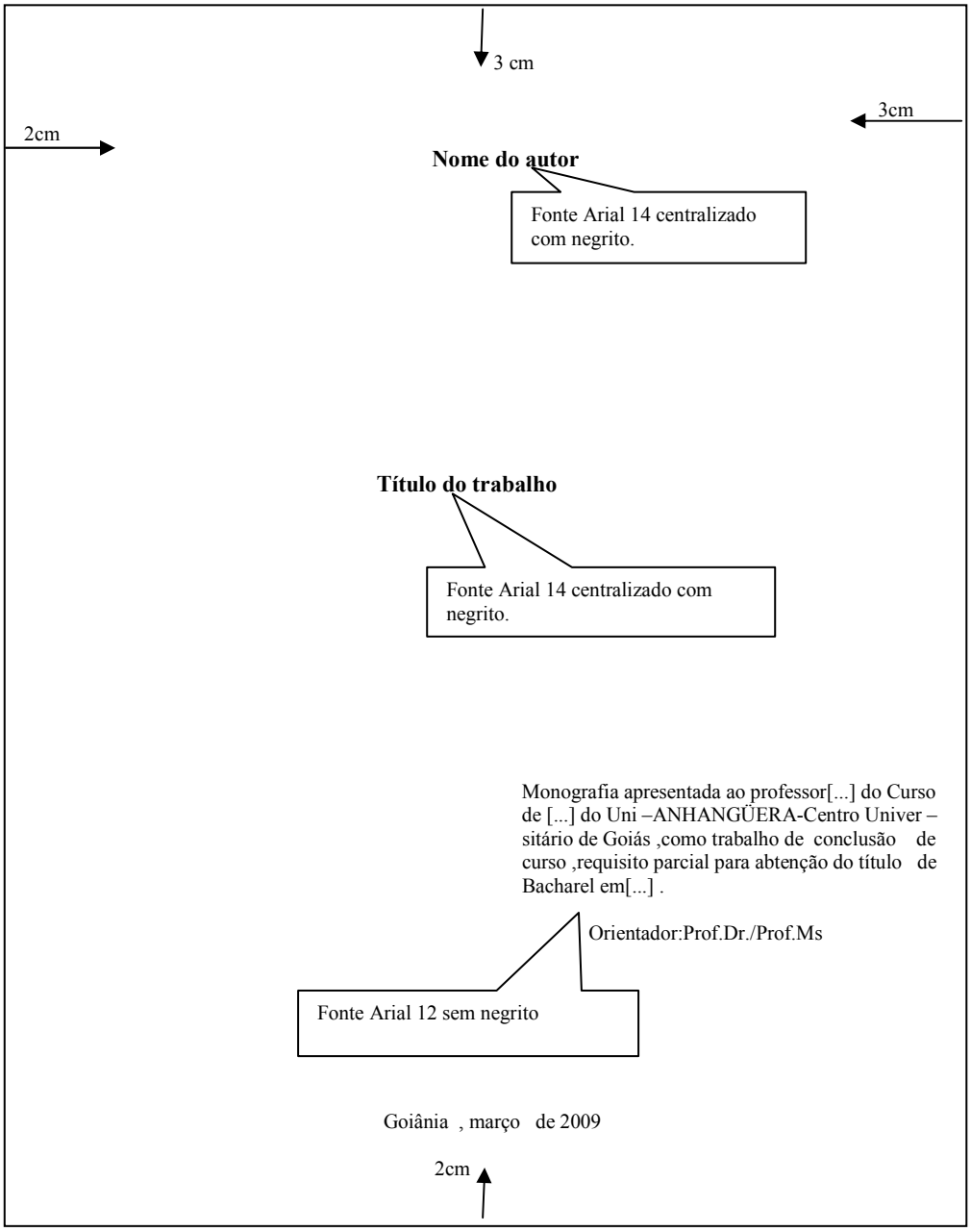


Figura 2

1.4 **Errata** – opcional e se extremamente necessária; pode ser apresentada em papel avulso, e entregue aos professores da banca antes da apresentação, ou encartada no trabalho já impresso, logo após a folha de rosto. Conforme ilustra a figura 3.

Página	linha	Onde se lê	Leia-se
66	25	Instituicão	instituição
25	12	erata	Errata
92	10	aprovado	aprovação

Figura 3

1.5 **Folha de aprovação** – Deve conter as informações essenciais à aprovação do trabalho, na seguinte ordem: Autor do trabalho, título do trabalho. Subtítulo se houver, nota de apresentação, composição da banca examinadora, local da instituição e data. Exigida apenas para o TCCII (Tabalho de conclusão de curso II), dissertações de programa de mestrado e tese de programa de doutorado.Conforme ilustra a figura 4.

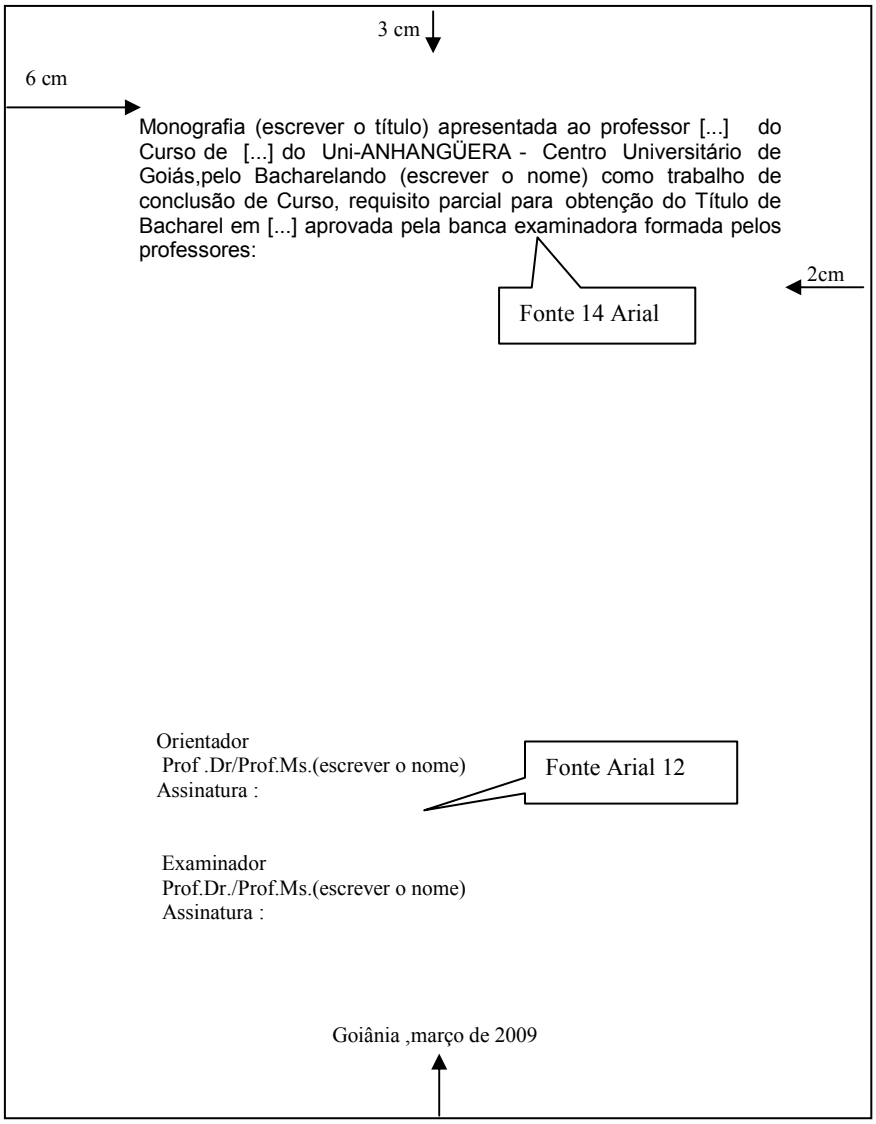


Figura 4

1.6 **Dedicatória** – opcional – é uma homenagem que se faz a determinada pessoa ou pessoas. Conforme ilustra a figura 5

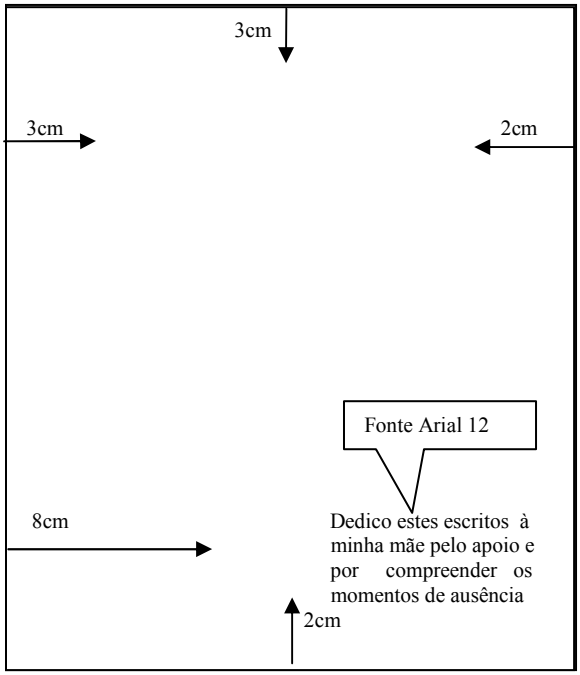


Figura 5

1.7 **Agradecimento** – opcional. É uma manifestação de agradecimento a pessoas e ou instituições que efetivamente contribuíram para a realização do trabalho .Conforme ilustra a figura 6

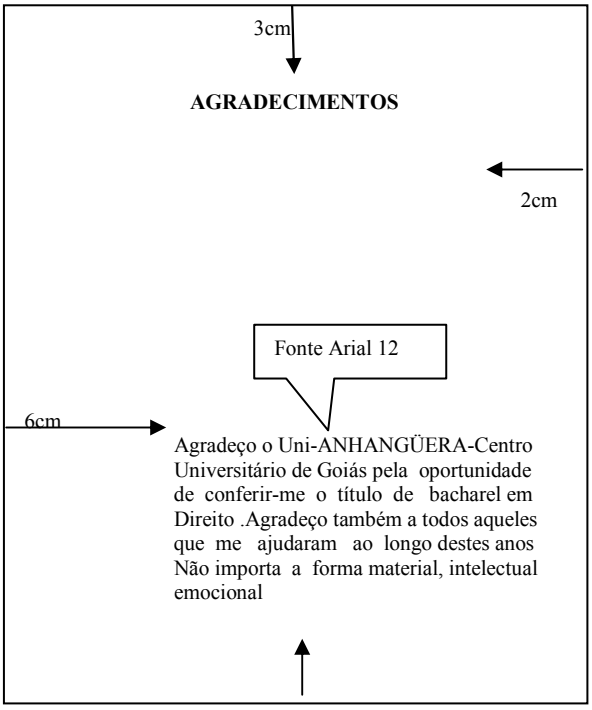


Figura 6

1.8 **Epígrafe** – opcional. É um pensamento e/ou idéias que esteja relacionado com a gênese do trabalho, seguindo do nome do autor. Deve ser apresentada no meio da folha.Conforme ilustra a figura .7

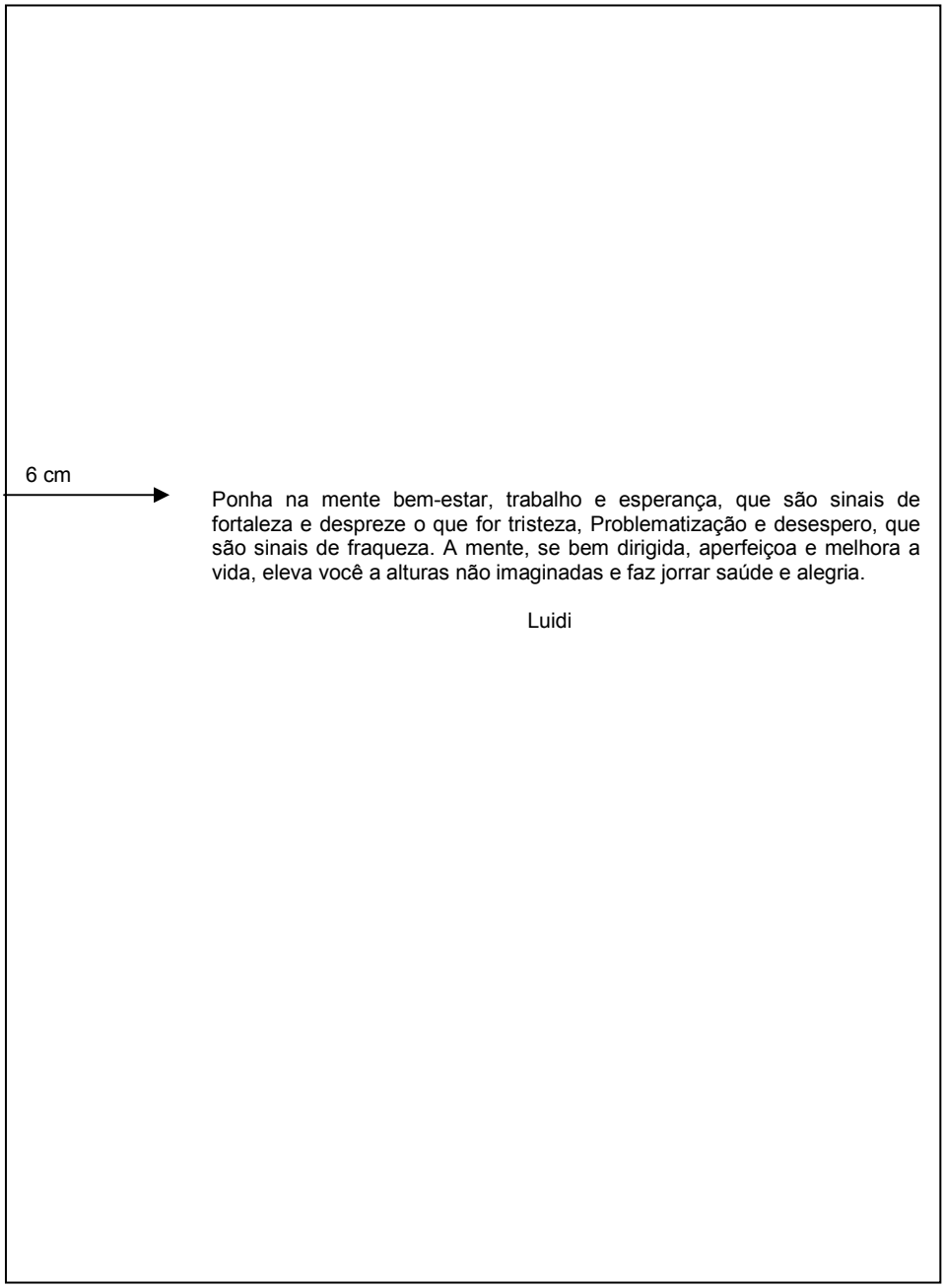


Figura 7

1.9 **Resumo** obrigatório para: monografias de conclusão de curso de graduação ou especialização, dissertação de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos. É digitado em um parágrafo único, não é uma enumeração de tópicos, mas um texto curto onde apresenta: as linhas principais do trabalho e da conclusão do mês mo, a linguagem deve ser clara, concisa e direta.

Conforme ilustra a figura 8.

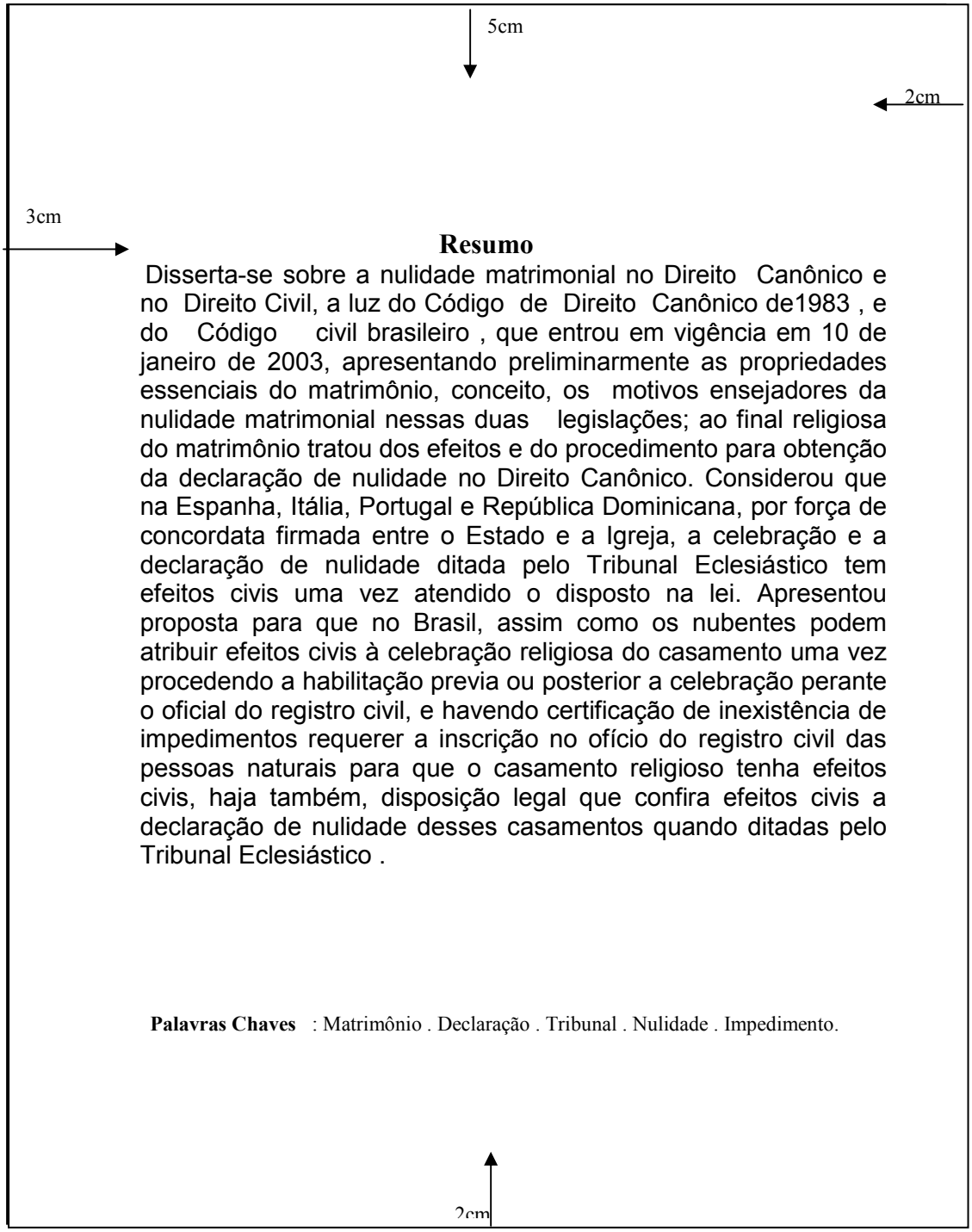


Figura 8

Segundo ABNT 14.724/2005, deve-se apresentar o resumo também em língua estrangeira.

Sobre o resumo consulte ABNT 6028/2003 pelo seguinte endereço eletrônico:
http://orientar.files.wordpress.com/2008/07/nbr6028-resumo1pdf

1.9.1 **Palavras Chave** Ao final do resumo devem vir as palavras-chave, separadas do resumo por uma linha em branco de espaçamento e antecedidas pelo título **PALAVRAS-CHAVE** nos respectivos idiomas. Cada palavra começa com letra maiúscula e termina com ponto final.

1.10 **Listas** – de Ilustrações, de Tabelas, de Abreviatura e Siglas, de Símbolos – (opcionais).
Devem ser apresentados sempre em folhas distintas conforme ilustra a figura 9.

Listas de Ilustrações

Capa dos trabalhos acadêmicos 15
Folha de rosto 16
Errata 17
Folha de aprovação 18

*Folha separada

Tabela I – Mortalidade infantil : década de 80 e 90

*Folha separada

Lista de Tabelas

Mortalidade infantil 15
Uso de drogas : crianças e adolescentes década de 80 e 90 16
Crianças encaminhadas ao conselho tutelar 17

*Folha separada

Lista de abreviaturas

Out.- Outubro
Jan. - Janeiro

*Folha separada

Lista de Siglas

ONGS – Organização não Governamental

LMP – Lei Maria da Penha

*Folha separada

1.11 **Sumário** – obrigatório. No sumário conhecemos as principais divisões do trabalho como partes, capítulos e seções na ordem de sua localização no texto. Não constam do sumário as partes que o antecedem, mas sim as partes que o sucedem. Alguns elementos do trabalho devem constar no sumário mas não recebem indicativos numéricos como: introdução e conclusão do texto, referências bibliográficas, glossário, apêndice, anexo e índice. As características gráficas e os padrões numéricos adotados no sumário devem ser reproduzidos na digitação desses itens ao longo do texto.

Conforme ilustra a figura 10.

5 cm

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 . TÉCNICAS DE LEITURA 15

1.1 Elementos 18

1.2 Como ler bem 25

1.3 Como organizar a leitura 31

1.4 Como fazer fichamento das leituras 37

2 TIPOS DE CONHECIMENTO E CIÊNCIA

2.1 Introdução 40

2.2 Conhecimento popular ou vulgar 41

2.3 Conhecimento científico 46

2.3.1 Características do conhecimento científico 49
2.3.2 Diferença entre conhecimento científico e popular 59

2.4 Conhecimento filosófico 56

2.5 Conhecimento teológico 59

CONCLUSÃO 64
REFERÊNCIA E FONTES CONSULTADAS 70
ANEXO 74

Figura 10

2. Elementos textuais que compõem os trabalhos acadêmicos

2.1 **Introdução** é a parte inicial do texto onde se expõe: a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, importância e natureza do mesmo. É uma rápida explanação do que se vai encontrar a seguir e é por esse motivo que a introdução é a última parte do trabalho a ser redigida.

2.2 **Desenvolvimento** é a parte principal e mais extensa do trabalho onde se expõe o assunto e as principais idéias. É, em essência, a fundamentação lógica do trabalho. Deve ser redigida de forma: objetiva, coerente, clara e uniforme.

2.3 **Conclusão** é a parte final do trabalho onde se apresenta a recapitulação sintética dos resultados e/ou conclusões da pesquisa. Deve ser breve e estar claramente ligada aos objetivos ou hipóteses propostos para o trabalho

3. **Elementos pós-textuais que compõe os trabalhos acadêmicos.**

3.1 **Referências bibliográficas e fontes consultadas** – obrigatório. É a listagem em ordem alfabética, apresentada de acordo com a ABNT 6023 de 2002, de todos os livros, documentos e periódicos citados ou consultados na elaboração do trabalho.

Para encontrar informações referente a ABNT citada, acesse o site do Google(http://www.Google.com.br)

3.2 **Glossário, Apêndice, Anexo** – Elementos opcionais. Se utilizados, devem obedecer a uma ordenação, são apresentados sempre em folhas distintas.

a) **Glossário** é definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c) como "uma relação de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, de uso restrito ou de sentido obscuro seguidas das respectivas definições", conforme ilustra a figura 11.

GLOSSÁRIO 39

ED -Estudo Dirigido

NED -Núcleo de Educação à Distância

Apud – Citado por

Figura 11

b) **Apêndice** é um texto ou documento elaborado pelo autor, conforme ilustra a figura 12 .

42

APÊNDICE – Questionário aplicado aos professores do Uni-ANHANGUERA –Centro Universitário de Goiás

Figura 12

c) **Anexo** diferentemente do apêndice é um texto ou documento não elaborado pelo autor, que fundamenta, comprova e ilustra o conteúdo desenvolvido, por isso deve ser mantidas suas formatações originais. Veja figura 13.

54

ANEXO A - Certidão do testamento cerrado

Figura 13

3.3 **Capa final** – obrigatória. É uma folha em branco colocada ao final do trabalho.

4. Apresentação gráfica do trabalho acadêmico

O trabalho monográfico deve ser digitado na **cor** preta, com **fonte Arial** e recuo de parágrafo (1ª linha) de 1,25 cm. Para a **impressão** deve-se usar papel sulfite branco tamanho A4 (210 x 297 mm**) .** Usa-se apenas um lado da folha (exceto a folha de rosto, que poderá trazer em seu verso a ficha catalográfica).

O **tamanho** da fonte para a digitação do trabalho deve ser 12, **exceto** nas citações de mais de três linhas, nas notas de rodapé, epígrafe, na paginação e nas legendas das ilustrações e tabelas que terão tamanho 10.

O espaço **entrelinhas** (distância entre uma linha e outra) deve ser 1,5, **exceto** nas citações de mais de três linhas, nas notas de rodapé e nas referências bibliográficas e fontes consultadas que terão entrelinhamento simples e serão separadas umas das outras por uma linha em branco de tamanho 12 e entrelinhamento 1,5 de espaçamento. Nas legendas das ilustrações e tabelas, na ficha catalográfica e nas notas de apresentação da folha de rosto e da folha de aprovação e epígrafe terão entrelinhamento simples.

O **alinhamento** da parte textual do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve ser justificado.

A **numeração** deve aparecer no trabalho a partir da introdução (primeira página textual) até a última folha digitada. Os números das páginas são em algarismos arábicos, tamanho 10, digitado dentro da margem direita superior.

As **margens** superior e esquerda devem ser formatadas com 3 cm, enquanto a inferior e a direita, com 2 cm.

Os **títulos** dos capítulos (seções primárias), devem sempre iniciar em uma nova folha a cinco (05) centímetros da margem superior, digitados em letras maiúsculas, negritadas, reproduzindo a formatação gráfica adotada no sumário.

Quando houver **subtítulos** (subseções) devem distanciar-se tanto do texto anterior quanto do posterior, o equivalente a 2 linhas em branco (tamanho 12 e entrelinhamento 1,5) de espaçamento. Se, após sua digitação, não for possível acrescentar pelo menos as 2 linhas em branco de espaçamento e mais três linhas de texto, eles deverão ser transportados para o início da página seguinte. Nesse caso, na nova página, não serão antecedidos pelas 2 linhas em branco de espaçamento, permanecendo, no entanto, as 2 linhas em branco de espaçamento posteriores.

Recebem indicativos numéricos as seções deve obedecendo a seguinte ordem: 1, 2, 3, - para as seções primárias, ou 1.1, 1.2, 1.3 para as seções secundárias, ou 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3 para as seções terciárias. Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção.

Não recebem indicativos numéricos as seções cujos títulos sejam: errata, agradecimentos, epígrafe, resumo, listas de ilustrações, listas de abreviaturas, siglas, referências bibliográficas, glossário, anexo, apêndice, índice.

Os **elementos sem título** e, conseqüentemente, **sem indicativo numérico** são a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

As **notas de rodapé** podem conter: considerações, esclarecimentos, explicações, indicações, e referências de citações de revistas e jurisprudências que não são incluídos no texto, para não sobrecarregá-lo nem interromper a seqüência lógica da leitura.

SEGUNDA PARTE
ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

A fundamentação dessas regras estão na ABNT 10520/2002.

1 O QUE É CITAÇÃO?

É "a menção de uma informação extraída de outra fonte" (SILVA; SILVEIRA, 2007, p. 93) o objetivo dessa transcrição é principalmente enriquecer, sustentar, esclarecer e comprovar o tema estudado. Booth, Colomb e Williams apud Silva; Silveira, (2007, p. 97) recomendam que

- O tamanho da citação deve ser o menor possível;
- Nunca construa o trabalho remendando citações, uma após outra;
- No trabalho escrito, devem-se apresentar os próprios argumentos ; as citações são apenas um meio auxiliar.
-

ATENÇÃO!

A ABNT 10520 (2002) apresenta formas diversas de referências de citações. No Uni-ANHANGUERA utiliza-se o sistema **autor-data.**

1.1 SISTEMA AUTOR-DATA:

A indicação da fonte de onde foi extraída a citação é apresentada da seguinte forma:

a. Pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação;

b. A referência completa do documento deve figurar em lista, no final do trabalho, organizada alfabeticamente.

c. Quando a menção do autor está inserida na frase, deverá também ser pelo sobrenome escrito em minúsculo, apresentando entre parêntese a data da publicação e a página de onde extraiu;

d. Quando não houver menção do autor na frase, ao final da citação, entre parênteses, escrito com letra maiúscula, seguido do ano e página deve-se apresentar a fonte;

1.1.1 Citação de um autor

"É comum exigir-se no mestrado a apresentação de uma dissertação, para que o candidato à carreira de estudioso e pesquisador se habitue e se ambiente ao mundo da investigação científica." (LEITE, 2004, p. 31).

Segundo Leite (2004, p. 23) “o autor de uma monografia ou de uma tese deve ter sempre presente a preocupação primeira de qualquer autor: escrever para os outros, [...]”.

1.1.2 Citação de dois ou três autores incluídos na sentença separados por ponto e vírgula antes da indicação da data.

“Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”. (ALBERTO; MALUF; SANTOS, 2004, p. 136)

Segundo Alberto; Maluf; Santos (2004, p. 136) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”.

1.1.3 Citação de mais de três autores: depois da indicação do primeiro sobrenome**,** emprega-se a expressão **et al** que significa: **e outros**, seguidos do ano e página de onde extraiu.

Segundo Alberto et al, (2004, p. 15) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”.

(ALBERTO et al. , 2004, p. 15).

1.1.4 Na citação de autor entidade, apresenta-se o nome da entidade escrito por extenso, com letras maiúsculas se for entre parênteses, com somente as iniciais maiúsculas se for incluído na sentença.

“A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 10520, 2002, p. 5).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas 10520 (2002, p. 5) “a numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.”

1.2 CITAÇÃO DIRETA

É aquela que traz a transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando a grafia, pontuação, o uso de maiúsculo e até mesmo o idioma original.

Veja algumas regras gerais para apresentação de citações diretas:

- É obrigatória a menção à página onde se encontra o texto citado.
- Partes do texto citado (início, meio ou fim de uma frase) podem,quando não prejudica a compreensão, ser suprimidas. Em seu lugar, colocam-se reticências entre colchetes: [...].

> "[...] como parte principal e mais extensa do artigo, visa a expor as principais idéias." (UNIVERSIDADE FEDERA DO PARANÁ, 2002, p. 27)
>
> Globaliza-se em "ondas de transformação social [...]" (GIDDENS apud HALL, 2002, p. 15).

- **Acréscimos ou comentários ao texto citado, por outro lado, devem vir entre colchetes.**

> De olho no desfecho da guerra no Iraque,
>
> > "o segredo do regime comunista norte-americano para acossar a superpotência americana [...] chama-se chantagem nuclear." (O RATO..., 2003, p. 54).

- **Ênfase ou destaques em trechos da citação devem ser feitos por intermédio de grifo, negrito ou itálico, indicando-se essa alteração com a expressão "grifo nosso", ou minha ênfase, entre parênteses, finalizando a chamada da citação.**

> No rol dos elementos pré-textuais dos trabalhos acadêmicos temos o resumo, considerado como "apresentação concisa, **objetiva,** (grifo nosso) do texto, destacando seus aspectos de maior relevância". (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2002, p. 23)

- **Se no texto citado já se encontra um trecho destacado, a expressão utilizada deve ser grifo do autor.**

> Citação direta pode ser definida como a "**transcrição textual** de parte da obra do autor consultado." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 2, grifo do autor).

- **Se o texto citado já se encontrar uma palavra ou um trecho com aspas, essas, ao serem transcritas, transformam-se em aspas simples.**

De uma questão o debate atual não pode fugir: "As identidades nacionais estão sendo 'homogeneizadas'?" (HALL, 2002, p. 77).

ATENÇÃO!

Não fazer citações em outros idiomas. Deve-se traduzir o texto e colocar ao seu final, entre parênteses, finalizando-se a chamada, a expressão tradução nossa.

O ponto final nas citações diretas obedece à seguinte regra geral: se o texto citado terminar com ponto final, as aspas vêm depois do ponto; se não, as aspas vêm antes dele.

Quando a citação contiver pontuação encerrando a frase, as aspas devem ser colocadas após o ponto; caso contrário, as aspas vêm apresentadas primeiro que o ponto. Vejam exemplos:

"O projeto de pesquisa é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa, que necessita ser planejada com extremo rigor." (MARCONI, 2000, p. 38)

"Leitura significa a arte de ler. Por meio dela, pode-se conhecer, interpretar e decifrar um texto. Grande parte dos conhecimentos são adquiridos com a leitura, que permite não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber". (MARCONI, 2000, p. 29)

Citações com **até três** linhas, ou citação curta, é transcrita entre aspas dupla, no próprio parágrafo, com a mesma letra e fonte. Se houver aspas em palavras ou frases da citação estas devem ser representadas por aspas simples.

De uma questão o debate atual não pode fugir: "As identidades nacionais estão sendo 'homogeneizadas'?" (HALL, 2002, p. 77)

Quando a citação contiver mais de três linhas, também denominadas citações longas, deve ser transcrita em parágrafo distinto, recuado a 4 cm da margem esquerda, sem recuo na primeira linha, em fonte 10, sem outros destaques como, por exemplo: negrito, itálico, sublinhado etc. e com

entrelinhamento simples. Deve-se deixar uma linha em branco de espaçamento antes e depois desse parágrafo.

4CM →	O método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e que podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos. (MARCONI, 2000, p. 15)

- Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal como, por exemplo: palestras, debates, comunicações etc. indica-se entre parênteses a expressão – informação verbal – mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

No texto:

A reunião dos coordenadores de redes de pesquisa concorrentes na ETAPA I do Edital da FAPEG será no dia 18/05/2007 às 14 horas.

No rodapé:

_____
Noticía fornecida por Juliana M. S, na sede da FAPEG, em 16 de maio de 2007.

1.3 CITAÇÃO INDIRETA

Citação indireta é quando o texto é escrito pelo pesquisador com reprodução das idéias, sem que haja uma transcrição das palavras do autor em que esta pesquisando. Podem ser apresentadas de duas formas: a) síntese ou condensação: quando o pesquisador condensa as idéias do autor. b) paráfrase: quando mantém a expressão da idéia de outro.

Veja algumas regras gerais para apresentação de citações indiretas:

- Transcrições sem destaques (aspas, itálico etc.), pois somente as idéias foram citadas e não as palavras do autor.

- É facultativa a menção à pagina da obra de onde a idéia foi extraída. Caso se opte pela menção, ela deve vir logo após a data, precedida por vírgula.

- Diferentes obras de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes e citadas simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula: Lakatos (1987, 2002, 2007) ou (LAKATOS, 1987, 2002, 2007).

- Diferentes páginas de uma mesma obra são separadas por vírgula: Lakatos (1987, p. 15, 23) ou (LAKATOS, 1987, p. 15, 43).

1.3.1 Citação indireta de autor pessoal

Autor pessoal incluído na sentença

Como ensina Rodrigues (2006, p115-200), a união estável é caracterizada pelos requisitos da continuidade, publicidade, durabilidade e intenção de constituir família.

1.3.2 Citação indireta de autor institucional

Autor institucional

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002b), citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado.

A citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b).

1.4 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É a citação direta ou indireta de um texto, a cuja obra original não se teve acesso. Ao consultar determinado autor este cita outro, e esta citação é apresenta no trabalho.

1.4 1 Citação indireta

Afirma Savigny (apud MONTEIRO, 1967, p. 48) que os códigos são fossilizações do direito [...].

Silva (apud NUNES, 2003, p. 169), afirma que na medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra.

1.4.1 Citação direta

Molina (apud MEDEIROS, 2003, p. 90) aponta que: “A melhor

forma de despertar o prazer pela leitura e consolidar o hábito de ler é oferecer textos interessantes, não obstante difíceis, que levem o leitor a aceitar o desafio neles implícito como meio de alcançar uma recompensa maior."

Globaliza-se em "ondas de transformação social [...]" (BARBOSA apud SOUZA, 2002, p. 11).

1.4.3 Autor instituição

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 103), na citação indireta se reproduzem somente as idéias.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 103), a citação direta é a "transcrição literal de textos de outros autores".

Citação direta é a "transcrição literal de textos de outros autores." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS apud SILVA; SILVEIRA, 2002, p. 60).

TERCEIRA PARTE

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

1. INTRODUÇÃO:

O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa, que necessita ser planejada com extremo rigor. Por isso antes de redigi-lo, alguns passos devem ser dados, como:

a) Primeiramente, realizar estudos que permitirão certificar se o assunto em questão já foi desenvolvido sob o aspecto teórico ou prático, se há outros estudos ou pesquisas realizados sobre o mesmo tema e se o assunto está adequadamente integrado à teoria escolhida. Todo material analisado deve ser incluído no projeto, sob o título de "Revisão da bibliografia". Vale ressaltar que o projeto de pesquisa sempre começa com pesquisa prévia, é impossível dissociar, na atividade prática, a construção do projeto com o processo de pesquisa.

b) Escolher e organizar o tempo de trabalho;

c) Procurar pessoas (profissionais, professores) que tenham conhecimentos na área a ser pesquisada, para que possam ajudar na discussão do assunto, na sugestão de hipóteses, na lista das fontes.

d) Selecionar autores, artigos, livros e documentos relevantes para a investigação do assunto e do problema.

e) Elaborar um projeto provisório de pesquisa, objetivando à integração dos diferentes elementos em quadros teóricos e aspectos metodológicos adequados.

f) Por fim, elaborar o definitivo, mais detalhado, apresentando rigor e precisão metodológicos.

Silva Silveira (2007, p. 170) apresenta as seguintes condições essenciais para elaboração de um projeto:

- Identificação e delimitação de um tema, demarcando-se as fronteiras da pesquisa. É impossível abarcarem-se todos os problemas que emergem de um assunto. Dessa forma, algumas dimensões acerca da pesquisa serão analisadas: abrangência do tema, fontes disponíveis, local a ser pesquisado, população etc.;

- Organização e análise do material selecionado, usando-se as técnicas de fichamento, resumo etc.;
- Fazerem-se esboços escritos do projeto, pois, a partir da reescrita constante desse primeiro rascunho, vai-se chegando a um acabamento acadêmico, objetivo e claro, tanto do projeto final quanto, posteriormente, do TCC.
- Recorrer-se a um referencial teórico, para limitar a abrangência do tema que, por si, sempre remete a um campo mais amplo e complexo do conhecimento humano. Referencial teórico é entendido como o conjunto de conceitos, teorias e metodologias que definem uma área do conhecimento (História, antropologia, História da Cultura, Direito etc.) à qual o projeto de trabalho está ligado; esse referencial é
- imprescindível e pressupõe, por parte do aluno, conhecimento e leitura prévia sobre os diversos tipos de teorias da área á qual está vinculado.
- Tornar acessível a qualquer leitor o texto do projeto de trabalho escrevendo-o de modo claro e objetivo.

2 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA-ABNT 15287/2005

Quais os elementos estruturais de um projeto de pesquisa? Podemos considerar que alguns elementos seguem normais gerais, outros podem ser acrescentados/regulamentados a critério de r cada instituição. Assim apresentamos os seguintes:

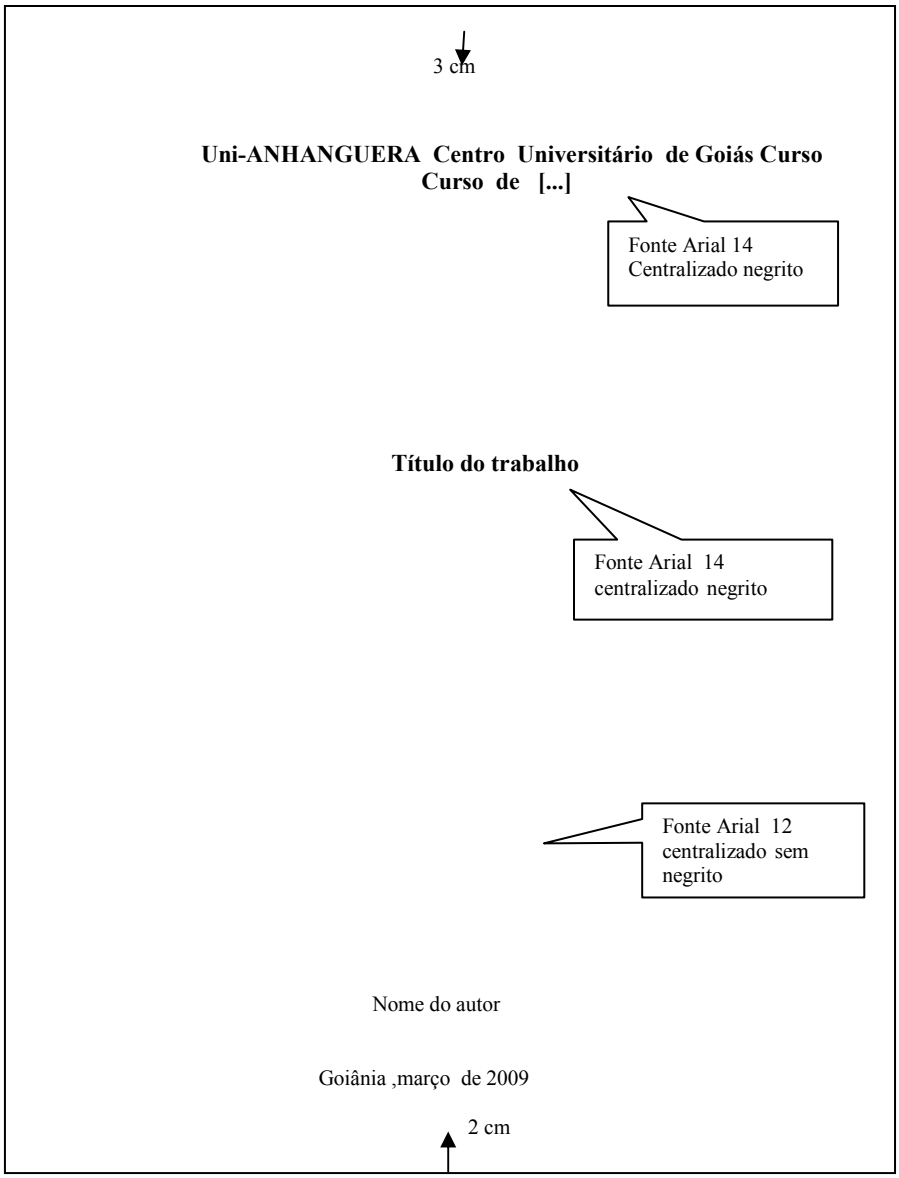
a. Capa
b. Folha de rosto
c. Introdução
d. Objetivos: geral e específicos
e. Justificativa
f. Problema e hipóteses
g. Metodologia
h. Cronograma
i. Esquema provisório
j. Referências bibliográficas e obras consultadas.

A seguir considerar sobre cada um desses elementos estruturais do projeto.

2.1 Capa

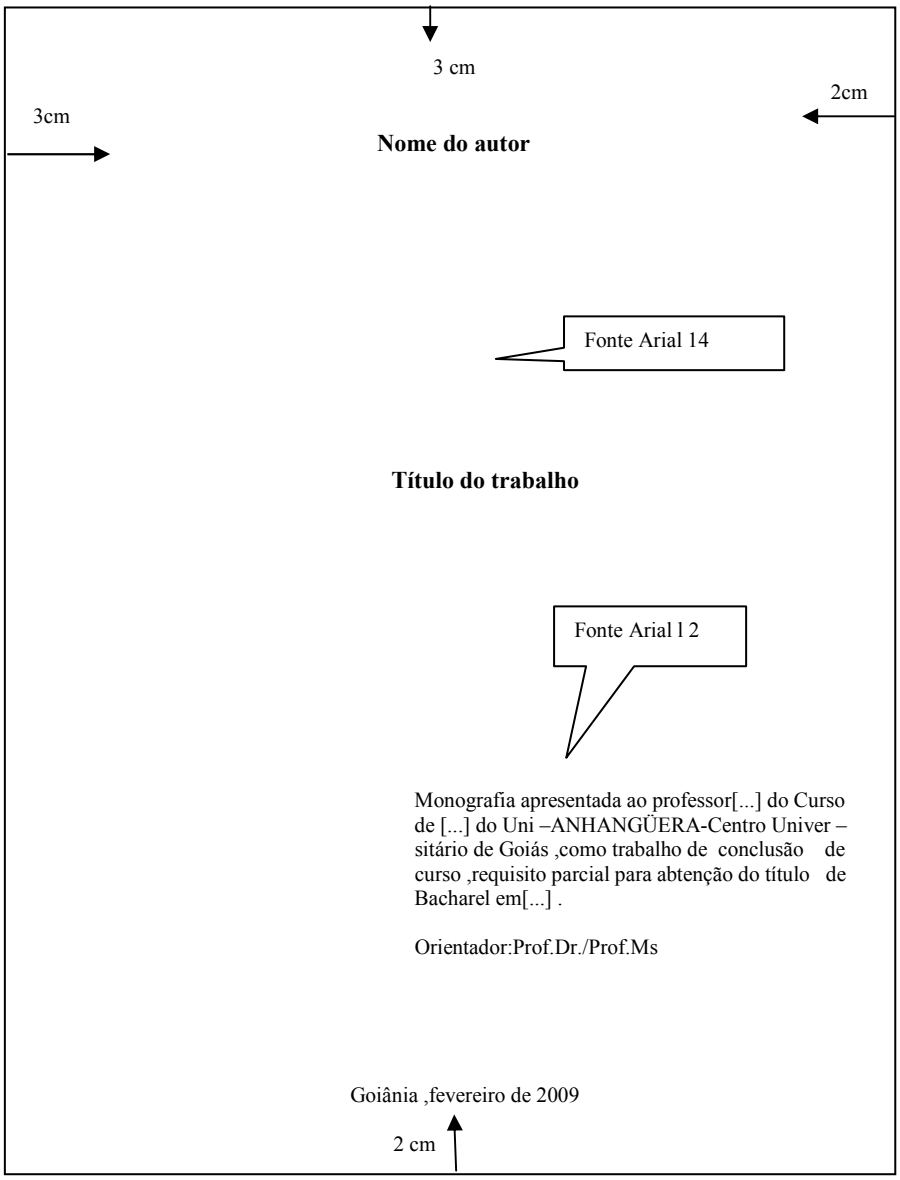
É um elemento obrigatório para proteção externa do trabalho sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis á compreensão do estudo a ser realizado. Assim deve constar:

- Indicação da instituição;
- Curso do pesquisador;
- Tema delimitado da pesquisa
- Nome do pesquisador
- Local da instituição e data da entrega.veja figura abaixo.



2.2 Folha de rosto

É elemento obrigatório, contada como primeira folha, mas não se insere numeração. Nela são organizados os elementos necessários para identificação do documento, ou seja: nome completo do autor; título do trabalho e subtítulo quando houver, separado do título por dois pontos (quando for explicativo) ou ponto e vírgula (quando se tratar de subtítulo complementar); Identificação do tipo de trabalho (projeto); nome do curso; nome da instituição que promove o curso; nome do orientador; local e data. Veja figura abaixo .



2.3 Introdução

È onde se apresentada de forma descritiva os seguintes aspectos:

- Tema e sua delimitação;
- Objetivos: geral e específicos,
- O problema, devendo ser formulado em forma de perguntas, podendo conter uma ou várias perguntas.
- Referência a livros, ou autores, que vão balizar o trabalho;
- Metodologia a ser usada.

Obs.: embora seja a primeira a aparecer na estrutura do projeto, logo após a capa, a introdução dever a ser última parte a ser escrita, quando já se têm claro todos os requisitos que ela deve conter.

2.4 Objetivos

É o que se pretende atingir. Está subdividido em objetivos geral e especial. O objetivo geral é o fio condutor da pesquisa, enquanto o específico é o desdobramento do geral. Os objetivos específicos podem ser transformados em futuros capítulos da monografia, dissertação ou tese. Recomenda-se que na sua redação inicie com o verbo no infinito como por exemplo:

a) Conhecer, apontar, citar, conhecer, definir, relatar.
b) Compreender, conduzir, deduzir, iluminar, diferenciar, discutir, interpretar.
c) Aplicar, desenvolver, empregar, organizar, praticar, traçar.
d) Analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, examinar.
e) Realizar, síntese compor, construir, especificar, formular, reunir.
f) Avaliar, contrastar, escolher, medir.

2.5 Justificativa

Essa fase do projeto de pesquisa deve levar o pesquisador a repensar a escolha do assunto e a razão de sua escolha. A justificativa destaca a importância do tema abordado, a contribuição que se pretende proporcionar ao pesquisar o problema abordado, deixado assim, claro os motivos para a execução da pesquisa.

A justificativa envolve aspectos de ordem pessoal, quando engloba o interesse e a finalidade da pesquisa e, aspectos de ordem teórica, quando faz uma reflexão crítica, alguns autores, admitem a colocação de citações para se sustentar a justificativa do projeto, porém cuidar para não apresentar um amontoado de citações e referências desarticuladas.

2.6 Problemas e Hipóteses

O problema objeto da pesquisa é uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer. Assim , problematizar é levantar perguntas e questões a partir da literatura existente sobre o assunto, de experiências pessoais, profissionais etc.

Ensina Fachin (2005, p. 109) que:

> Um problema surge da descoberta de que algo não está em ordem com o nosso suposto conhecimento. Ou ainda, a partir de uma observação lógica, surge da descoberta de uma contradição entre nosso suposto conhecimento e os fatos. Para ser resolvido, o problema requer um tratamento específico .
> Um bom trabalho científico é aquele cujos resultados apresentam soluções ou possíveis soluções para o problema. Portanto, o enfoque central para a pesquisa é o problema que, posteriormente, trará uma contribuição científica e pessoal [...]
> O problema aparece no início da pesquisa, e seu estudo deve ser aprofundado de modo que todo o desenvolvimento das etapas metodológicas da pesquisa implique o aprofundamento do estudo, desde o inicio até o final, com as conclusões. Em geral, o problema é uma idéia nova, pode-se até dizer que é criatividade pura; ou seja, precisamos entender e utilizar de forma mais efetiva os processos que nos permitem chegar a ele.

O enunciado do problema pode ser formulado de maneira afirmativa ou de maneira interrogativa. Para pesquisadores iniciantes é recomendável a forma interrogativa, mas clara e perceptível aos leitores.

Na elaboração do problema deve-se evitar:

- Questões de ordem prática , por exemplo: Como despoluir o Rio Meia Ponte .
- Problemas relacionados a crenças e valores como: Existe vida após a morte? Ou ainda, “De que forma a internet influencia as crianças?”

O ponto básico do tema, especificado na formulação do problema, como é uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de resposta “provável, suposta e provisória”, isto é, uma hipótese. A hipótese é, portanto, provável resposta às questões, as interrogações apresentadas no problema. Marconi (2000, p. 42) leciona que:

> A principal resposta é denominada básica, que pode ser complementada por outras, que recebem a denominação de secundárias. Há diferentes formas de hipóteses, como:
> - As que afirmam, em dada situação, a presença ou ausência de certos fenômenos;
> - As que se referem à natureza ou características de certos fenômenos em uma situação específica;
> - As que dizem respeito à natureza de determinadas relações entre fenômenos;

- As que provêem criação concomitante, direta ou inversa, entre certos fenômenos;

Exemplo: Em pesquisa sobre a realidade da família brasileira na década de noventa, poderia apresentar como hipótese: Pais com melhor situação econômica financeira podem estabilizar a família.

As hipóteses secundárias são afirmações complementares da hipótese básica, que também no ensinamento de Marconi (2000, p. 42) podem:

a. Abranger em detalhes o que a hipótese básica afirma em geral;
b. Englobar aspectos não especificados na básica;
c. Indicar relações deduzidas da primeira;
d. Decompor em pormenores a afirmação geral;
e. Apontar outras relações que possam ser encontradas.

Exemplo: A desunião dos pais, prejudica a formação dos filhos.
O desemprego é causa de instabilidade familiar.

Toda hipótese é o enunciado geral de relações entre, pelo menos, duas variáveis. Por sua vez, variável é um conceito que contém ou apresenta valores como: quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços; o conceito pode ser um objeto, um processo, um agente, um fenômeno, ou mesmo um problema. Exemplo: A educação informal e formal são importantes na família.

No decorrer da pesquisa, as hipóteses podem ser totalmente confirmadas, não confirmadas ou parcialmente confirmadas. Nos dois últimos casos, é preciso explicar o porquê da não-confirmação e o que falta, reformulando-se a hipótese. O pesquisador precisa estar aberto a essa possibilidade.

2.7 Metodologia

É a descrição, por extenso, do conjunto das atividades e instrumentos a serem desenvolvidos para a aquisição dos dados (teóricos ou de campo) com os quais se desenvolverá a questão proposta pela pesquisa. A especificação da metodologia da pesquisa visa responder a um só tempo: como? Com que? Onde? Quanto? Quando?

A metodologia abrange os seguintes componentes:

2.7.1 Métodos de abordagem

Os métodos de abordagem englobam:

a) **Método indutivo:** cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias.

b) **Método dedutivo:** partindo das teorias e leis, prediz a ocorrência dos fenômenos particulares.

c) **Método hipotético-dedutivo:** inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

d) **Método dialético:** que penetra o mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

2.7.2 Métodos de procedimento

Os métodos de procedimentos abrangem:

a) **Método histórico:** investiga eventos do passado, a fim de compreender os modos de vida do presente, que só podem ser explicados a partir da reconstrução da cultura e da observação das mudanças ocorridas ao longo do tempo;

b) **Método comparativo:** permite verificar diferenças e semelhanças apresentadas pelo material coletado. Comparam padrões, costumes, estilos de vida, culturas. Verifica diferenças e semelhanças a fim de obter melhor compreensão dos grupos sociais pesquisados.

c) **Método empírico:** parte da experiência, da observação e tratamento experimental dos fatos.

d) **Método estatístico:** no campo biológico, verifica as variabilidades das populações; no campo cultura, levanta diversificações dos aspectos culturais. Os dados, depois de coletados, são reduzidos a termos quantitativos, demonstrados em tabelas, gráficos, quadros etc.

e) **Método monográfico:** estuda em profundidade, determinado caso ou grupo humano, sob todos os seus aspectos. Permite a análise de instituições, de processos culturais e de todos os setores da cultura.

f) **Método estruturalista:** parte da investigação de um fenômeno concreto para, a seguir, elevá-lo ao nível abstrato, vendo a realidade do ponto de vista interno.

g) **Método genealógico:** estudo do parentesco com todas as suas implicações sociais: estrutura familiar, relacionamento de marido e mulher, pais e filhos e demais parentes; apresenta informações sobre o cotidiano, a vida cerimonial (nascimento, casamento, morte).

É importante diferenciar método de técnica, o primeiro é como se fosse o caminho a percorrer, enquanto que a técnica representa a forma como percorrer. Assim a técnica é considerada como processo de que se serve a ciência para obtenção de seus propósitos. Corresponde à parte prática da coleta de dados.

A técnica apresenta duas divisões:

- Documentação indireta: abrange a pesquisa documental e a bibliográfica;

- Documentação direta subdivide-se em:

  - Observação direta extensiva, com as técnicas de observação e entrevistas;
  - Observação indireta extensiva, apresentando várias técnicas, como questionários, formulários, testes, medidas de opinião e de atitudes, análise de conteúdo etc.

Vale ressaltar que em uma pesquisa pode-se utilizar vários métodos e mesmo técnicas para obtenção dos resultados almejados.

2.8 Cronograma

É a distribuição, ao longo de uma linha temporal, das fases/atividades da pesquisa. Deve contemplar desde a escolha do tema até a defesa da monografia ou TCC. Diz respeito ao futuro. Essa previsão ajudará a desenvolver cada fase da pesquisa dentro de certo lapso de tempo evitando, assim, improvisações de última hora.

2.9 Esquema provisório

Importante , principalmente para TCC. O pesquisador já na elaboração do projeto apresenta uma possível estrutura do trabalho, direcionando assim, idéias a serem desenvolvidas na monografia. Deve ser construído juntamente com o professor orientador que irá auxiliar na escolha dos aspectos relevantes do tema a ser pesquisado e dissertado.

2.10 Referências bibliográficas e fontes consultadas

É a relação das obras citadas no projeto ou mesmo consultadas para elaboração do projeto de pesquisa, inclusive a ABNT. A forma de apresentação segue orientações contidas na ABNT 6023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informações e documentação: referências: elaboração. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informações e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias.** Petropolis: Vozes, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

GOYA, Ricardo Rodrigues. **Monografia jurídica.** Campinas: Bookseller, 2001.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito.** Ribeirão Preto: Atlas, 2001.

LEITE, Eduardo Oliveira. **A monografia jurídica.** 6. ed, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003, v. 1.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi. **Metodologia científica:** para o curso de direito. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Claudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 4. ed. São Paulo:Saraiva, 2008.

MICHALISZYN, Mário Sérgio. **Pesquisa:** orientação e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes, 2006.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da monografia jurídica:** como se faz: uma monografia; uma dissertação; uma tese. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

SECAF, Victoria. **Artigo científico:** do desafio à conquista: com enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos:** normas e técnicas. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNI-ANHANGÜERA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS. **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos de iniciação científica.** (elaboração Prof. Ms. Antônio Manoel Rezende de Carvalho), Goiânia, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas:** para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Editora UFPR, 2002.